

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA - AUTOPERCEÇÃO DOS PROFESSORES DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO DO CONCELHO DE VISEU

PROFESSIONAL COMPETENCE IN PHYSICAL EDUCATION. THE SELF-PERCEPTION OF ELEMENTARY AND SECONDARY LEVEL TEACHERS FROM THE DISTRICT OF VISEU

COMPETENCIA PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA AUTO PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DE LA ENSEÑANZA BÁSICA Y SECUNDARIA DE LA PROVINCIA DE VISEU.

Cláudio Queiroga (claudio.queiroga@gmail.com)*

Carlos Manuel Francisco (cmfrancisco@sapo.pt)**

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo identificar a autoperceção das competências profissionais dos professores de Educação Física do concelho de Viseu. Concebemos o nosso estudo baseado na investigação quantitativa, em que utilizamos um plano não experimental descritivo por inquérito. Após o levantamento do número total de professores que lecionam nas escolas deste concelho, foi aplicado um questionário de Nascimento (1999) e Feitosa (2002), adaptado para Portugal por Batista (2008), denominado “Escala de Autoperceção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos”, a partir da qual foi constituída a nossa amostra de 69 professores. Para analisarmos os resultados, utilizámos técnicas de estatística descritiva, médias, frequências e desvios padrão, e a técnica de estatística comparativa T-Teste. Os resultados indicam que existe diferenças estatisticamente significativas entre as habilitações académicas dos professores de Educação Física e a autoperceção de competência profissional, nas dimensões conhecimentos, habilidades e atitudes. Por sua vez, os resultados apontam no sentido da existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de docência 260/620 e a autoperceção de competência profissional, na dimensão conhecimentos.

Palavras-Chave: Autoperceção; Competência Profissional e Professores de Educação Física

ABSTRACT:

The goal of the present study is to identify the self-perception of Physical Education teachers from the district of Viseu regarding professional competences. Our study is based on quantitative methods of research, in which we employed a non-experimental descriptive plan, with the use of inquiry. We established the total number of existing teachers in all the school of the district, and they were asked to answer a questionnaire by (Nascimento, 1999; Feitosa 2002), adapted to Portugal by (Batista, 2008), titled "Professional Competence Self-perception Scale for Physical Education and Sports", after which we built a sample comprising 69 teachers. To analyze results, we employed descriptive statistics methods, means, frequencies and standard deviation, and comparative statistics, T-Test. The results indicate that there are statistically significant differences between academic abilities of Physical Education teachers and professional competence self-perception in the dimensions of knowledge, skills and attitudes. The data also suggest the existence of statistically significant differences between teaching group (260/620) and professional competence self-perception in the dimension of knowledge.

Key-words: Self-perception, Professional Competence, Physical Education teachers.

RESUMEN:

El presente estudio tiene como objetivo identificar la autopercepción de las competencias profesionales de los profesores de educación física de la provincia de Viseu. Basamos nuestro estudio en la investigación cuantitativa, en que utilizamos un plano no experimental descriptivo a través de cuestionario. Después del levantamiento del número total de profesores que leccionan en las escuelas de esta provincia se aplicó un cuestionario de (Nascimento, 1999; Feitosa 2002), adaptado para Portugal por (Batista, 2008), denominado "Escala de Autoperceção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos" a partir del cual se constituyó nuestra muestra de 69 profesores.

Para analizar los resultados utilizamos técnicas de estadística descriptiva, medias, frecuencias y desvíos padrón así como, la técnica de estadística comparativa T-Test. Los resultados indican que existen diferencias estadísticamente significativas entre las cualificaciones académicas de los profesores de Educación Física y la autopercepción de competencia profesional, en las dimensiones conocimientos, habilidades y actitudes. A su vez, los resultados apuntan en el sentido de la existencia de diferencias estadísticamente significativas entre los grupos de docencia (260/620) y la autopercepción de competencia profesional, en la dimensión conocimientos.

Palabras-Llave : Autopercepción; Competencia Profesional Y Profesores de Educación Física.

*Luiz Cláudio Almeida Queiroga Mestrado em Supervisão Pedagógica. Orientador de estágios da Licenciatura em Motricidade Humana do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares.** Carlos Manuel Francisco Doutor em Ciências da Educação, Mestre supervisão pedagógica em educação física escolar, Prof. Adjunto convidado na escola Superior de Educação Comunicação e Desporto do Instituto Politecnico da Guarda .

Submitted: 29th January 2013

Accepted: 23th July 2013

INTRODUÇÃO

Para a profissão professor, a formação inicial surge como uma necessidade primordial, já que é através dela que o futuro profissional adquire um conjunto de conhecimentos e competências que se julgam indispensáveis ao desempenho da sua atividade profissional. É também consensual a ideia de que as competências adquiridas na formação inicial de professores acabam por ser insuficientes e, como sublinha Sacristán (1995) a componente prática constante na formação inicial de professores é muito limitada, não respondendo às verdadeiras necessidades dos futuros docentes. As mudanças ocorridas nos últimos anos na sociedade provocaram alterações significativas no contexto escolar que obrigam os professores a refletirem as suas atuações nos quadros normativos organizacionais, enquanto docentes.

Exige-se hoje, acima de tudo, um profissional competente, que possua conhecimentos abrangentes da área científica e do contexto no qual atua. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de reconstruir e atualizar a perspetiva que os professores têm sobre as competências profissionais de forma a serem capazes de responder aos novos desafios. Segundo Le Boterf (2005), possuir um diploma profissional não é sinónimo de conseguir agir com competência nos contextos de trabalho, é necessário, também, conseguir mobilizar os saberes. Deste ponto de vista, o professor tem que ser capaz de articular os conhecimentos teóricos e a prática profissional, utilizando, como mais-valia, as suas experiências profissionais e pessoais. Ao professor, é exigido um vasto repertório de competências, que vão desde a implementação do ensino em sala de aula, passando pelas abordagens que estão sujeitos através das tarefas burocráticas e administrativas com que são sobrecarregados. Para Perrenoud (2001), o professor não é um conjunto de competências, tem que ser equacionado como um profissional em constante evolução. Os processos de profissionalização, e principalmente o da profissionalidade, devem ser orientados no sentido da procura de soluções que possibilitem ao docente, no seu local de trabalho, conseguir dar resposta, de forma competente, às exigências solicitadas, elevando o nível da qualidade de ensino e conseqüentemente da aprendizagem dos alunos. Estas ideologias direcionam-nos para a capacidade dos profissionais, através de um perfil reflexivo, identificar problemas perante uma Auto consciencialização comportamental, mais especificamente profissional, dos seus verdadeiros construtos de competência profissional. Segundo Novick, Cauce e Grove (1996, citados por Batista, Matos & Graça, 2011, p. 119), a “autoperceção da competência profissional é a forma como o professor interpreta a sua capacidade de desempenho”. Numa

disciplina e, como refere Carreiro da Costa, Carvalho, Onofre, Diniz e Pestana (1996), em que o ensino se caracteriza pela sua complexidade e incerteza constante, exigindo por parte do professor capacidade de resolução de problemas, de refletir sobre os seus fins, os objetivos e o resultado do seu trabalho, a autoperceção do domínio dos conhecimentos, habilidades e atitudes é deveras importante, sendo mesmo crucial para que o processo de ensino aprendizagem seja coroado pelo êxito pedagógico. Por outro lado, a própria heterogeneidade da formação inicial de professores em Portugal, pode acarretar algumas nuances nas competências profissionais dos docentes, com impactos na prática letiva.

Estudos centrados na competência do professor revelam um conjunto de dimensões que retratam o perfil do profissional e conseqüentemente, as suas competências. Atualmente, o sistema educativo exige um profissional qualificado, que possua conhecimentos abrangentes da área e do contexto no qual atua. Desta forma, torna-se evidente a necessidade de reconstruir e atualizar a perspectiva que os professores têm sobre as competências profissionais de forma a serem capazes de responder aos novos desafios. Segundo Perrenoud (1999), um professor possuir conhecimentos ou capacidades não significa ser competente. Pode-se conhecer técnicas ou regras, contudo o docente pode não saber aplicá-las no momento oportuno. Deste ponto de vista, o professor tem que ser capaz de articular os conhecimentos teóricos e a prática profissional, utilizando, como acréscimo, as suas experiências profissionais e pessoais. O professor atua como um profissional competente e que deve desempenhar as suas práticas de forma a atender as reais necessidades dos alunos.

Neste âmbito, a autoperceção de competência profissional em Educação Física emerge como a necessidade de aprofundar o estudo sobre o papel exercido pela componente emocional no trabalho profissional nessa área. Dessa forma, Nascimento (1999, citado por Batista, Matos & Graça, 2011) reconhece inicialmente que o sucesso profissional depende tanto da utilização adequada de conhecimentos e procedimentos quanto do sentimento de domínio manifestado em relação aos conhecimentos e habilidades inerentes ao desempenho profissional da área.

Assim, perspectivamos o nosso problema a partir do levantamento da autoperceção da competência profissional, em que a população da investigação serão os professores de Educação Física do 2º/3º ciclos e secundário do concelho de Viseu. Na formulação do problema tivemos também em conta a praticabilidade da recolha de dados, verificando da possibilidade concreta do problema ser “testado através de métodos empíricos” (Tuckman, 2000, p. 37). Sendo assim,

e visto este estudo ser de natureza quantitativa, vamos formular o nosso problema em forma de pergunta (Coutinho, 2011) e que passamos a referir:

Qual é a autoperceção das competências profissionais dos professores de Educação Física do 2º/3º ciclos e secundário do concelho de Viseu?

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Os perfis de competências do professor exigidos para o desempenho de funções docente estão consagrados no Decreto-Lei nº 240/2001, que define claramente que estas devem estar alicerçadas nas dimensões profissional, social e ética, de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, de participação na escola e de relação com a comunidade e de desenvolvimento profissional ao longo da vida. Neste âmbito, as competências fundamentais e necessárias para o exercício da profissão docente, estão agrupadas em quatro áreas, procurando desta forma que a formação inicial oriente o futuro professor para um perfil profissional desejado, capacitando-o para um trabalho eficaz com os alunos na intervenção educativa, e um bom relacionamento com os colegas em atividades colaborativas, que proporcione o conhecimento do sistema educativo e de formas de intervenção pedagógica adequadas, promovendo o domínio dos conteúdos e matérias de ensino, mais propriamente as didática específicas e que desenvolva nos futuros professores a capacidade de reflexão sobre valores, contextos e práticas educativas, perspetivando o professor prático reflexivo.

Um professor competente e eficaz é aquele que consegue de forma adequada, dominar e aplicar as suas competências em determinado momento do processo de aprendizagem (Francisco, 2006), a fim de responder às solicitações e nuances interativas que decore no seu âmbito profissional, independentemente da instituição de formação. Neste sentido, Hadji (2010) define dois tipos de competência, a didática e a pedagógica. A competência didática engloba, a estruturação e gestão dos conteúdos de ensino e a competência pedagógica, e compreende a gestão dos acontecimentos na sala de aula. Santaella (1998) pormenoriza ainda mais os aspetos e características da competência pedagógica, sendo que para a autora, esta desenvolve-se sobretudo através de uma conduta operativa assente no paradigma da indagação, encontrando-se o professor recetível às mudanças. Por outro lado, deve conjugar o

desenvolvimento do conhecimento da matéria, conhecimento didático do conteúdo, associado ao conhecimento do contexto educacional, mais propriamente a escola, orientar-se no sentido de desenvolver estratégias de resolução de problemas dentro do modelo orientado para a indagação e investigação. O desenvolvimento da competência pedagógica deve permitir considerar o professor como indagador e investigador no que concerne a prática pedagógica, bem como desenvolver uma compreensão situacional como elemento fundamental para o desenvolvimento profissional do professor. Nesta índole e, face ao conceito de “ser um bom professor”, Costa e Nascimento (2009), realizaram um estudo com o objetivo de analisar a percepção dos professores de Educação Física do estado de Maringá, Brasil, e os resultados dessa investigação aludiram que as características que os docentes apontam para serem considerados de “um bom professor” são: a investigação da própria prática pedagógica, estar aberto às mudanças, trocar experiências com os pares, planejar adequadamente, entre outras.

A competência profissional em Educação Física é definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma adequada e coerente atuação profissional (Nascimento, 2008), segundo o qual, o nível de competência é influenciado pelo comportamento profissional do professor. No que concerne à disciplina de Educação Física os docentes têm que possuir um referencial de competência específico, sendo que Obrador e Nogueira (2009) abordam esta temática, referindo quais são as competências profissionais do professor de Educação Física. Estes autores sugerem 20 categorias de competências, associando-as ao conceito de um bom professor, contudo iremos mencionar apenas as seguintes: motiva os alunos; conduz e lidera os alunos de forma atenta; planifica de forma reflexiva; avalia com base em critérios; consegue que os seus alunos aprendam e melhorem; utiliza um variado repertório de recursos; cria um bom clima de aula; transmite conhecimento teórico; investiga sobre a sua ação; focaliza a educação em valores e implicado na orgânica da escola. No campo das habilidades de ensino, Carreiro da Costa et al. (1996), mencionam que estas não se desenvolvem espontaneamente, e que a investigação sobre a eficácia pedagógica permitiu verificar que os professores mais eficazes possuem um repertório muito variado de habilidades de ensino. Por outro lado, Brophy e Everson (1976; Carreiro da Costa 1988, citados por Carreiro da Costa et al., 1996) sublinham que o sucesso pedagógico em Educação Física exige do professor a capacidade de articular habilidades de diagnóstico, de instrução, de gestão e de remediação, adaptando a sua ação em função das necessidades situacionais e dos alunos, almejando desta forma os

objetivos e os fins da disciplina. Num estudo realizado por Batista (2008), dirigido a professores de Educação Física, treinadores e a professores/instrutores de fitness, em que tinha como objetivo examinar os níveis de autoperceção da competência em profissionais do desporto, os professores de Educação Física foram aqueles que se perceberam mais competentes na dimensão habilidades.

Os professores em geral e os de Educação Física em específico, não se encontram todos no mesmo patamar de domínio das competências, o que origina variações ao nível de desempenho docente, repercutindo-se na qualidade do ensino. Um professor competente procura ao longo do seu trajeto profissional aprimorar o seu conhecimento e dominar as várias áreas de intervenção na organização escolar. Siedentop e Elbar (1989, citados por Rebelo, 2009), ao analisarem alguns estudos sobre competência, concluíram que: a competência está ligada ao contexto e à matéria; os professores competentes não conseguem explicar a sua competência, mas sim fazê-la emergir no seu local de trabalho; a experiência é uma das condições da competência, mas está associada a outros fatores; todos os professores podem ser eficazes no processo ensino aprendizagem, as habilidades, que o capacitem para a aplicação, o desenvolvimento de propostas pedagógicas, podem ser melhoradas através do exercício e reflexão sobre a própria prática.

METODOLOGIA

Para a implementação do estudo optámos por utilizar o plano de investigação não experimental, apesar de não possibilitar a manipulação da variável independente. Coutinho (2011, p. 231) refere que os planos não experimentais são aqueles “que o investigador recorre quando procura descrever condições existentes num dado contexto, ou então, quando procura averiguar a forma como se relacionam as variáveis do estudo sem pretensão de causalidade”. Dentro desta conceção metodológica, enveredamos, por um lado, pelo plano descritivo, e por outro, pelo inquérito, em que os dados vão ser usados para mencionar as características da população que estamos a estudar e tentar, desta forma, encontrar respostas para o nosso problema: Qual é a autoperceção das competências profissionais dos professores de Educação Física do 2º/3º ciclos e secundário do concelho de Viseu?

Sendo assim, e tendo como plano de estudo esta problemática, os objetivos que pretendemos alcançar prendem-se com: 1- Recolher a opinião dos professores de Educação Física acerca da perceção que têm da sua competência profissional, face as habilitações académicas

que possuem; 2- Verificar se a autoperceção de competência profissional difere relativamente à variável grupo disciplinar;

Perante o exposto, concebemos o nosso estudo baseado na investigação quantitativa⁴⁷, em que utilizamos um plano não experimental descritivo. Tentaremos dentro do possível, esmiuçar ao máximo todas as decisões que tomámos durante o processo, bem como os passos dados, no intuito de realizar com o máximo de precisão um estudo que dê consistência e veracidade aos resultados encontrados.

HIPÓTESES

Estamos perante uma investigação de carácter quantitativa, que pretende explicar o fenómeno que está adjacente ao problema a investigar através do método dedutivo, no âmbito do qual Fortin (2000, p. 102), considera que o investigador elabora suposições teóricas ou hipóteses baseadas em princípios científicos gerais. Para consumir com objetividade a formulação das hipóteses, o investigador tem que, por uma lado, basear-se na teoria pesquisada e identificada como relevante para o estudo, por outro, deve ter em atenção as investigações anteriores sobre o tema, os seus resultados, e também, pode perspetivar a sua própria experiência como uma mais-valia, sendo percebida como uma possível linha interpretativa das realidades existentes. Desta forma, e perante este quadro concetual, partimos para a definição da nossa hipótese de estudo.

Hipótese- Existe diferenças significativas entre as habilitações e o grupo de docência, e a autoperceção de competência profissional dos professores de Educação Física do concelho de Viseu.

AMOSTRA DO ESTUDO

A população deste estudo é constituída pelos professores de Educação Física dos 2º/3º ciclos e secundário, de 11 escolas públicas do concelho de Viseu, constituindo assim, os sujeitos a quem nós pretendemos generalizar os resultados obtidos da investigação. Para a definição da nossa amostra optámos por um método de amostragem não probabilístico, mais propriamente por conveniência, utilizando o grupo já formado de professores de Educação Física das

⁴⁷ A investigação quantitativa, para Lima, Vieira & Oliveira (2007) caracteriza-se por uma recolha de dados realizada de forma rigorosa, que garantam a fidelidade e validade da informação recolhida assumindo um papel relevante no planeamento da investigação.

escolas do 2º/3º ciclos e secundário do concelho de Viseu. A amostra final do nosso estudo ficou constituída por 69 professores de Educação Física do concelho de Viseu, em que 24 são do sexo feminino e 45 do sexo masculino, distribuídos da seguinte forma: 7 professores da EB 2,3 Azeredo Perdigão-Abraveses, 4 professores da EB 2,3 D. Duarte – Vil de Soito, 3 professores pertencem à EB 2,3 D. Luís de Loureiro-Silgueiros, 7 professores da EB 2,3 Grão Vasco, 7 professores da EB 2,3 Infante D. Henrique – Repeses, 7 professores da EB 2,3 Mundão, 6 professores da EB 2,3 Viso, 4 professores pertencem à EBI D. João de Barros – Marzovelos, 10 professores da Escola Secundária de Viriato, 8 professores da Escola Secundária Emídio Navarro, 6 professores da Escola Secundária Alves Martins.

INSTRUMENTO

Para a consecução da nossa investigação, aplicámos um questionário já existente e validado, denominado “Escala de Autoperceção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos”, adaptado para Portugal pela investigadora (Batista, 2008) através da versão original de (Nascimento, 1999; Feitosa, 2002). Este questionário é um instrumento que consiste numa escala de medida de eficácia pessoal, por referir-se apenas às convicções dos professores sobre as suas próprias capacidades para desempenhar comportamentos específicos, inerentes à profissão docente. O questionário está dividido em duas partes, na primeira pretendemos recolher os dados sociodemográficos, a segunda inclui 33 itens de competências que se propõem avaliar três dimensões, a dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes. A dimensão dos conhecimentos, está subdividida em duas categorias: conhecimento concetual e o conhecimento procedimental. Por sua vez, a dimensão habilidades, apresenta como categorias: o planeamento, comunicação, avaliação, motivação e gestão.

FIDELIDADE DO QUESTIONÁRIO

O questionário (Nascimento, 1999; Feitosa, 2002) adaptado para Portugal por Batista (2008), foi sujeito a um validação de consistência interna, apresenta valores de Alpha de Cronbach superiores a 0,82, sendo considerado de Bom, na escala de medida de fiabilidade de (Pestana & Gageiro, 2008; Hill & Hill, 2009). Como forma de complementar a fidelidade do instrumento, efetuámos uma

nova análise para o conjunto das 33 perguntas e para cada uma das dimensões, através do método de Alfa de Cronbach para averiguar da consistência interna dos seus itens. Para o total das questões, foi obtido um Alpha de Cronbach de 0,97, valor de consistência interna considerado por (Pestana & Gageiro, 2008; Hill & Hill, 2009) de muito boa.

PROCEDIMENTOS

Para a aplicação do questionário solicitamos a autorização da DGIDC, bem como dos diretores das escolas do concelho de Viseu. Recorremos a aplicadores em cada escola, para contactarem os inquiridos e solicitarem o preenchimento do questionário.

Os questionários foram analisados através do programa de tratamento estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 18.0, tendo sido para o efeito utilizada a técnica de estatística comparativa, T-Teste.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Efetuaremos a apresentação dos resultados obtidos através do questionário, e explicitaremos os passos seguidos para a testagem da hipótese de partida: Existe diferenças significativas entre os aspetos sociodemográficos habilitações, grupo disciplinar e a autoperceção de competência profissional dos professores de Educação Física.

HABILITAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como se pode observar no quadro abaixo ilustrado, os resultados indicam que existe diferenças estatisticamente significativas entre as habilitações dos professores de Educação Física e a autoperceção de competência profissional ao nível da dimensão conhecimentos $t(66) = -2,83$; $p = 0,008$; habilidades $t(66) = -2,42$; $p = 0,03$ e atitudes $t(66) = -2,47$; $p = 0,02$, ou seja, a variável independente afeta a autoperceção de competência profissional. Num visionamento mais detalhado dos dados, podemos inferir que os professores detentores de grau de mestre e doutor (2º e 3º ciclos de estudos) são os que apresentam maior autoperceção de competência profissional

nas dimensões conhecimentos, ($\bar{X} = 41,83$), habilidades ($\bar{X} = 78,08$) e atitudes ($\bar{X} = 20,67$).

Tabela 1 - Análise da auto percepção da competência profissional dos professores de Educação Física em função da variável habilitações

Dimensão	Habilitações	N	Média	Desvio Padrão	t	p
Conhecimentos	Licenciatura (1º ciclo)	44	38,30	4,996	-	0,008
	Outra (2º e 3º ciclos de estudos)	24	41,83	4,761		
Habilidades	Licenciatura (1º ciclo)	44	72,70	9,088	-	0,03
	Outra (2º e 3º ciclos de estudos)	24	78,08	8,038		
Atitudes	Licenciatura (1º ciclo)	44	18,98	2,672	-	0,02
	Outra (2º e 3º ciclos de estudos)	24	20,67	2,729		

Conhecimentos $t(66) = -2,83$; $p = 0,008$; Habilidades $t(66) = -2,42$; $p = 0,03$; Atitudes $t(66) = -2,47$; $p = 0,02$

A formação é um processo contínuo, prolonga-se além da formação inicial, em que os professores devem, perante quadros de reflexão e, conseqüentemente, auto percepção de défices de competência profissional, procurar a aquisição de novos saberes. Ideologicamente, apresentamos a perspetiva de um professor prático reflexivo que segundo Imbernón (1998), citado na literatura, perante as situações de incerteza e lacunas científicas, pedagógicas e didáticas, procura através da investigação, formas de decidir e intervir adequadamente. A problematização da construção de competências com ênfase em processos de reflexão, são para Santaella (1998), o reconhecimento claro de que o processo de aprendizagem para ensinar desenvolve-se ao longo da carreira profissional. Este facto ficou comprovado neste estudo em que através dos resultados, verificámos que existe diferenças estatisticamente significativas entre as habilitações académicas dos professores de Educação Física e a auto percepção de competência profissional, nas dimensões conhecimentos, habilidades e atitudes. Quer na investigação efetuada por Rebelo (2009), quer nesta, os professores detentores do 2º e 3º ciclo de estudos são aqueles que apresentam níveis de auto percepção de competência superiores nas dimensões conhecimentos, habilidades e atitudes, comparativamente aos licenciados. Portanto, a formação segundo Pacheco e Flores (1999) possibilita a aquisição de saberes que estão diretamente associados com a prática profissional.

GRUPO DISCIPLINAR

Os resultados apresentados patenteiam, que existem diferenças estatisticamente significativas entre o grupo disciplinar 620 e 260, na autopercção de competência profissional, na dimensão conhecimentos $t(67) = -2,62$; $p = 0,01$, apresentando um ($p < 0,05$). O mesmo não acontece nas dimensões habilidades $t(67) = -1,365$; $p = 0,177$ e atitudes $t(67) = -1,526$; $p = 0,132$, que não existem diferenças significativas na autopercção de competência profissional, entre os grupos disciplinares 260 e 620.

Numa interpretação mais cuidada dos resultados, salientamos que os professores do grupo disciplinar 620, possuem em média uma maior autopercção de competência profissional nas dimensões, conhecimentos ($\bar{X} = 40,68$) habilidades ($\bar{X} = 75,59$) e atitudes ($\bar{X} = 19,93$), relativamente aos seus colegas do grupo disciplinar 260.

Tabela 2- Análise da autopercção da competência profissional dos professores de Educação Física em função da variável grupo disciplinar

Dimensão	Grupo Disciplinar	N	Média	Desvio Padrão	t	p
Conhecimentos	260	25	37,44	4,204	-2,626	0,011
	620	44	40,68	5,291		
Habilidades	260	25	72,52	9,274	-1,365	0,177
	620	44	75,59	8,819		
Atitudes	260	25	18,88	2,315	-1,526	0,132
	620	44	19,93	2,968		

Conhecimentos $t(67) = -2,62$; $p = 0,01$; Habilidades $t(67) = -1,365$; $p = 0,177$; Atitudes $t(67) = -1,526$; $p = 0,132$

O programa de Educação Física para o ensino básico e secundário assenta no pressuposto de que nos primeiros anos de ensino, aos alunos serão ministrados uma panóplia diversificada de atividades, com o objetivo de uma formação, nesta fase, mais generalista. A partir de uma determinada fase, o programa passa a conceber uma pré-especialização, com índices elevados de competências atingíveis nas várias modalidades lecionadas. Portanto, e perante esta conceção, as competências dos professores de Educação Física, ao longo dos níveis de ensino a lecionar, tem tendência a aumentar e especificar, a fim de, dar resposta às

solicitações emergentes do processo ensino aprendizagem. A este respeito Rocha (1999) sublinha que o modelo universitário (vacionado para ministrar a formação para o grupo 620), procura formar um professor especialista. Neste contexto, os resultados desta investigação assumem particular importância, visto que demonstraram a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos 260 e 620, na auto percepção de competência profissional na dimensão conhecimentos. No estudo de Batista (2008), os resultados indicam que os professores de Educação Física em geral, se sentem menos competentes na dimensão conhecimentos. Numa interpretação mais cuidada dos resultados, salientamos que os professores do grupo disciplinar 620, possuem em média uma maior auto percepção de competência profissional, nas dimensões conhecimentos, habilidades e atitudes relativamente aos seus colegas do grupo disciplinar 260.

CONCLUSÕES

A habilitação académica dos profissionais de Educação Física do concelho de Viseu, foi outra variável estudada. Através dos resultados, chegamos à conclusão que existe diferenças estatisticamente significativas entre as habilitações académicas dos professores e a auto percepção de competência profissional, nas dimensões conhecimentos, habilidades e atitudes, porquanto, os professores com habilitações superiores têm a percepção de possuir mais capacidade de desempenho. Por outro lado, podemos também concluir, que os professores detentores de grau de mestre e doutor (2º e 3º ciclos de estudos) são os que apresentam maior sentimento de competência profissional nas dimensões conhecimentos, habilidades e atitudes.

Quando analisámos os resultados em relação à variável grupo disciplinar e a auto percepção da competência, concluímos que na dimensão conhecimentos existe diferenças estatisticamente significativas de consciência de desempenho profissional entre os grupos, isto é, os professores do grupo 620 têm uma percepção de competência superior aos docentes que lecionam a disciplina de Educação Física nos 5º e 6º anos de escolaridade. Outra conclusão a retirar dos resultados, é que nas dimensões habilidades e atitudes os professores do grupo 620, continuam a evidenciar possuir mais grau de percepção de competência profissional, relativamente aos do grupo 260.

BIBLIOGRAFIA

- Batista, P. (2008). Discursos sobre Competência Contributo para a (re) Construção de um Conceito Aplicável ao Profissional do Desporto. Dissertação de Doutoramento em Ciências do Desporto não publicada. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto.
- Batista, P., Matos, Z., & Graça, A. (2011). Auto- Perceção das Competências Profissionais em Profissionais do Desporto: Efeito da Área de Intervenção e da Experiência Profissional. *Revista de Ciências del Deporte*. V. 7. Nº 2. . 117-131.
- Carreiro da Costa, Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J., & Pestana, C. (1996). Formação de Professores em Educação Física – concepções, investigação, prática. Faculdade de Motricidade Humana. Ciências do Desporto. Lisboa: Edições FMH.
- Costa, L., & Nascimento, J. (2009). O “Bom” Professor de Educação Física: Possibilidade para a Competência Profissional. *Revista da Educação Física/UEM*. V. 20. Nº 1. 17-24. Maringá.
- Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Teoria e Prática. Coimbra: Edições Almedina
- Feitosa, W. (2002). Competências específicas do profissional de Educação Física: Um estudo Delphi. Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de mestrado apresentada à pós-graduação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina.
- Fortin, M. (2000). O Processo de Investigação. Da Conceção à realização. Loures: Edições Técnicas e Científicas.
- Francisco, C. M. (2006) Estágio pedagógico na formação inicial de professores: um problema para a saúde. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Aveiro. Não Publicada.
- Hadji, C. (2010). A Avaliação de professores em França. Da inspeção ao Acompanhamento Pedagógico? In. M^a. Flores. A Avaliação de Professores Numa Perspetiva Internacional. (114-139). Porto: Areal Editores.
- Hill, M., & Hill, A. (2009). Investigação por Questionário. Lisboa: Edições Sílabo.
- Imberón, F. (1998). La Formación y el Desarrollo Profesional del Profesorado. Hacia una Nueva Cultura Profesional. Barcelona: Editorial Graó.
- Le Boterf, G. (2005). Construir as Competências Individuais e Coletivas. Resposta a 80 questões. Lisboa: Edições Asa.
- Mesquita, E. (2011). Competências do Professor. Representações sobre a formação e a profissão. Lisboa: Edições Sílabo.
- Nascimento, J. (1999). Escala de Auto Perceção de Competência Profissional em Educação Física e Desporto. *Revista Paulista de Educação*. Nº 13. 5-21. janeiro/junho. São Paulo.
- Nascimento, J. (2008). Preparação Profissional em Educação Física: Novas Competências Profissionais. In. G. Tani, e J. Bento, & R. Peterson. *Pedagogia do Desporto*. (193-202). Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.
- Obrador, E., & Noguera, M. (2009). Identificación y Formación de las Competencias del Profesorado de Educación Física. In. D. Blázquez, & E. Sebastiani. *Enseñar por Competencias en Educación Física*. Barcelona: Inde Publicaciones.
- Pacheco, J., & Flores, A. (1999). Formação e Avaliação de Professores. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2001). Dez Novas competências Para uma Nova Profissão. In. Pátio. *Revista pedagógica*. Nº 17. 8-12 maio-julho. Porto Alegre
- Perrenoud, P. (1999). Construir competências é virar as costas aos saberes? *Revista pedagógica*. Nº 11, novembro. pp. 15-19. Porto Alegre. Brasil.
- Pestana, M^a., & Gageiro, J. (2008). Análise de Dados para ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS. Lisboa: Edições Sílabo.
- Rebelo, R. (2009). Autoperceção das Competências Profissionais. Estudo em Professores de Educação Física a Exercer Funções nos Concelhos de Resende, Cinfães e Baião.

Dissertação de Mestrado, não publicada. Faculdade de Desporto. Porto: Universidade do Porto.

Rocha, L. (1999). A Formação de Professores de Educação Física em Portugal: Algumas Reflexões. Revista interuniversitária de formación del profesorado. Nº 34. janeiro/abril. pp. 277-285.

Sacristán, J. (1995). Profissão Professor. In. A. Nóvoa. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. (63-92). Porto: Porto Editora.

Santaella, C. (1998). Formación para la Profesión Docente. Grupo Editorial Universitario.

Tuckman, B. (2000). Manual de Investigação em Educação. Como Conceber e realizar o Processo de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Zarifian, P. (1999). Objectif compétence. Paris: Liaisons.

Legislação Consultada:

Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de agosto (Perfil geral de desempenho profissional do professor dos ensinos básico e secundário)